



**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

Relatório Anual
2022-2023
De acordo com o artigo 159.º do
Regime Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)



Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	8
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	14
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	17
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	19
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	20
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	21
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	22
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	24
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	28
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	30
Conclusão	41
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF	42
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF	43
Índice Gráficos	44
Índice Quadros	45

Introdução

A publicação do presente relatório anual, referente ao ano letivo de 2022/2023, dá cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior - RJIES), tendo como objetivo fornecer informação sobre os assuntos de relevância que enformaram a vida académica e a missão da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) na persecução dos seus objetivos institucionais.

Conforme referem os Estatutos da ESEPF (Despacho n.º 12685/2021, de 27 de dezembro), “inspirada nas intuições pedagógicas e prática educacional de Santa Paula Frassinetti, é missão da ESEPF formar integralmente profissionais de excelência científica, pedagógica e ética reconhecida, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade” (número 1 do artigo 4.º). A missão da ESEPF encontra, portanto, enquadramento no ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), sua entidade instituidora, dentro da autonomia institucional da ESEPF, materializada no seu projeto educativo, científico e cultural.

O presente relatório dará conta dos resultados da atividade institucional levada a efeito no ano letivo de 2022/2023. Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a informação vertida para este relatório resulta do contributo imprescindível de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o Centro de Formação Contínua (CFC), o Gabinete de Empregabilidade (GE), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Internacionais (CRI), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Serviços de Gestão Académica (SGA), Serviço de Gestão da Rede Informática (SGRI), Serviços de Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles acometidos à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH).

a) Do grau de cumprimento das ações do plano estratégico e do plano anual

Um ponto de situação feito em dezembro de 2021 à execução do Plano Estratégico (PE) cessante de 2018-2021, dá conta do grau de cumprimento das ações de cada um dos três Eixos Estratégicos (Inovação, Sustentabilidade e Cooperação) daquele Plano em que, das 223 ações propostas ao longo do quadriénio, 194 (i. é. 76%) haviam sido superadas, 53 (i. é. 21%) se encontravam ainda em execução e apenas 7 (i. é. 3%) não executadas. Com o término do PE 2018-2021, em dezembro de 2021, no primeiro semestre do ano civil de 2022 procedeu-se a uma avaliação dos seus resultados - verificando-se que a maioria esmagadora das atividades haviam sido implementadas – avaliação essa que constituiu o ponto de partida para a elaboração colaborativa do novo Plano Estratégico durante o pretérito ano letivo e em vigor entre os anos letivos 2022/2023 e 2025/2026, inclusive.

1. Elaboração do Plano Estratégico (PE) 2022-2026 da ESE de Paula Frassinetti

A elaboração do novo Plano Estratégico (PE) 2022-2026 constituiu o resultado da auscultação, em diversos momentos, de vários *stakeholders*, designadamente discentes, docentes e colaboradores. No seguimento de várias reuniões e momentos de encontro, em 2022, foram criadas equipas de trabalho que tiveram como função refletir e produzir informação sobre:

- forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (análises PEST e SWOT);
- situação atual versus situação desejada;
- domínios e objetivos estratégicos;
- objetivos operacionais e respetivos indicadores de desempenho;
- medidas, atividades e ações a levar a cabo.

1.1. Fase de diagnóstico - análises PEST e SWOT

Tendo em conta a sua pertinência enquanto ferramenta de gestão útil às organizações, optou-se por dar início ao diagnóstico com base na análise PEST, identificando oportunidades emergentes e antecipando ameaças que pudessem impactar a missão da ESEPF. Essa análise teve como eixos estruturantes os cinco fatores que compõem cada um dos quatro cenários externos em que a instituição se insere - Político, Económico, Social ou Tecnológico. Complementarmente, e de forma a poder enriquecer a análise SWOT, identificaram-se os pontos fortes e fracos da ESEPF, novamente tendo como base em cada item cinco fatores principais que influenciam o seu desempenho, depois de auscultados discentes, docentes e colaboradores. Neste processo, foram identificados alguns fatores críticos/determinantes de sucesso, externos e internos à ESE de Paula Frassinetti, que se concluiu poderem influenciar os resultados do seu desenvolvimento institucional no período de vigência do Plano Estratégico. Tendo em conta o diagnóstico feito, delinearão-se a Missão, Visão e Valores.

1.2. Missão, Visão e Valores

Missão

Com um estilo de educar próprio e atualizando a herança deixada por Santa Paula Frassinetti, é missão da instituição formar humana e profissionalmente pessoas de reconhecida excelência científica, pedagógica e ética, através da articulação do ensino, da investigação científica e do serviço prestado à comunidade.

Visão

Em 2026, ser uma instituição que aprofundou um modelo de educação relacional, reconhecida pela qualidade das práticas pedagógicas apoiadas na investigação aplicada, promotora da cooperação na perspetiva da educação global e do consórcio da Rede Internacional Doroteia de Ensino Superior.

Valores

- Respeito pela dignidade e liberdade pessoal
- Inclusão e solidariedade social
- Interdependência e cooperação
- Autoria docente, participação dos colaboradores e agência do estudante
- Suavidade e firmeza pedagógica
- Espiritualidade compassiva e servidora

1.3. Orientação estratégica até 2026

A análise SWOT, com a identificação de pontos fortes e fracos (internos) e oportunidades e ameaças (externas), permitiu uma descrição detalhada e fundamentada da situação atual da ESEPF, base de trabalho indispensável para a definição de objetivos de melhoria. Neste seguimento, foram, portanto, identificados os seis principais eixos estratégicos de desenvolvimento da instituição.

Para cada eixo estratégico, foram identificados/definidos objetivos gerais, tal como a tabela seguinte ilustra:

Quadro 1 - Eixo Estratégico/Objetivos

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS
1. IDENTIDADE	a) Aprofundar a educação relacional no ensino, no acompanhamento de estudantes e na comunidade educativa b) Criar um Perfil de Estudante e um Perfil de Educador/a da instituição
2. ENSINO	a) Consolidar processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em ambientes digitais b) Aprofundar e conferir maior coerência às práticas pedagógicas c) Promover aprendizagens baseadas nos contextos formativos do estudante, suportadas em investigação científica aplicada
3. INVESTIGAÇÃO	a) Dar visibilidade interna e externa a iniciativas e produção do CIPAF e suas estruturas laboratoriais, nomeadamente às que materializem o conhecimento e ação inovadores b) Melhorar as condições de produção científica dos investigadores e integrar mais estudantes e instituições parceiras em projetos
4. COOPERAÇÃO	a) Prestar serviços que acrescentem valor à(s) comunidade(s), com a marca da responsabilidade social e a participação dos estudantes b) Fortalecer e institucionalizar a área da Educação Global e Cooperação para o Desenvolvimento c) Contribuir para a Agenda 2030 através da criação e transferência de conhecimento socialmente útil e práticas inovadoras, no âmbito da Educação Global e Cooperação
5. INTERNACIONALIZAÇÃO	a) Valorizar e divulgar as redes de cooperação existentes no ensino, na investigação e na intervenção educativa b) Co-construir inovação formativa, investigativa e profissional em espaços linguísticos de proximidade e com IES internacionais
6. SUSTENTABILIDADE	a) Reforçar a sustentabilidade da educação, da investigação e da cooperação/internacionalização b) Potenciar as competências dos colaboradores e reforçar o corpo docente

A definição de eixos e objetivos estratégicos veio acompanhada da formulação de objetivos operacionais e da identificação, para cada objetivo, dos respetivos indicadores (de modo a permitir a monitorização e avaliação), bem como a conceção/consensualização das medidas/ações/atividades necessárias, com a participação de vários *stakeholders*.

Em grupos de reflexão e de coordenação propositadamente constituídos para o efeito, hierarquizaram-se e distribuíram-se, ainda, os objetivos e respetivas medidas/ações pelos 4 anos de vigência do Plano Estratégico, de forma a poder dispor, todos os anos, de Planos de Atividades fundamentados, consequentes e alinhados com os objetivos. Os eixos estratégicos, com os respetivos objetivos, indicadores, estratégias e faseamento de implementação (cf. diagrama de Gantt) estão elaborados em documento autónomo.

1.4. Monitorização, acompanhamento e avaliação

Este Plano Estratégico será monitorizado e avaliado com base em dois propósitos: 1) regulação/melhoria; 2) prestação de contas.

No respeitante à regulação/melhoria, serão concebidas estratégias para recolha e análise de dados ao longo dos 4 anos de vigência do PE, complementadas pelos respetivos planos de melhoria (quando e se disso for o caso), de forma a acompanhar a execução das medidas/atividades e a progressão dos resultados. No final do PE, avaliar-se-á o grau de consecução dos objetivos, etapa de enorme importância para o esforço de planeamento estratégico seguinte.

As estratégias de avaliação a adotar, para além de disporem já da clarificação dos propósitos (regulação e/ou prestação de contas) serão definidas tendo por base os indicadores selecionados (avaliar o quê?), as fontes de informação para cada indicador (quem avalia?), os métodos de recolha de dados (avaliar como?) e os momentos (avaliar quando?).

Para cada eixo estratégico, foi designada uma equipa de docentes e colaboradores, tendo como responsabilidades a definição e implementação das atividades, bem como a monitorização, anual, do que foi realizado, cabendo-lhe a elaboração de um relatório no final de cada ano de vigência do PE, com o balanço do que foi conseguido (e, sempre que disso for o caso, a identificação de áreas de melhoria e a definição de um plano de ação para o ano seguinte). A responsabilidade de coordenação da estratégia avaliativa ficará a cargo de uma equipa constituída para o efeito, também de forma a garantir o envolvimento de todos os *stakeholders*, a promover a disseminação de uma cultura avaliativa e a assegurar que toda a Comunidade Educativa se aproprie das conclusões e recomendações, vertidas para um relatório de avaliação parcelar da implementação do PE sobre todos os eixos estratégicos, salientando pontos fortes e aspetos/dimensões menos conseguidos, acompanhado, sempre que necessário, do respetivo plano de melhoria.

No fim do prazo de vigência do PE, elaborar-se-á um relatório final, com um balanço do que foi atingido e sua comparação com os objetivos/metapas propostos, informação essa que funcionará como importante base de apoio ao esforço de diagnóstico do Plano Estratégico pós-2026.

2. (Re)Elaboração e Políticas institucionais condizentes com o Plano Estratégico 2022-2026

Em decorrência da publicação do Plano Estratégico 2022-2026, foram elaboradas as Políticas institucionais a adotar pela ESEPF durante a vigência deste Plano. Estas Políticas foram desenvolvidas pelos responsáveis dos

vários eixos estratégicos, em colaboração com o Conselho de Direção, e apreciadas pelo Conselho Técnico-científico. Foram homologadas pelo Conselho de Direção as seguintes Políticas:

- Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF;
- Política de Internacionalização da ESEPF;
- Política de Investigação da ESEPF;
- Política de Cooperação para o Desenvolvimento;
- em 2022, foi ainda elaborado um documento estruturante com os «Pressupostos e orientações pedagógicas gerais para o Ensino a Distância (EaD) da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti» que dará origem, em 2024, à implementação de um modelo em Ensino a Distância (EaD) da ESEPF, presentemente em fase final de elaboração.

3. Constituição de Centros decorrentes das opções estratégicas

O Conselho de Direção, auscultado o Conselho Técnico-científico, criou, transformou e extinguiu estruturas da ESEPF (art.º 13.º dos Estatutos da ESEPF), tendo em vista operacionalizar o Plano Estratégico 2022-2026. Assim, foram revistas a atribuições de determinados Centros, extintos outros e criados novos. Os Centros constituem estruturas transversais de trabalho colaborativo de docentes, discentes e estudantes dos vários Departamentos à ESEPF. Assim,

- o *Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF)* manteve a sua designação e as suas atribuições, mas dialogando mais nas zonas fronteira de atuação com outros Centros (e.g. projetos Erasmus+ com CRI ou projetos de intervenção comunitária com o CFSC...);
- decidiu-se renomear o Centro de Relações Institucionais e de Cooperação (CRIC) para *Centro de Relações Internacionais (CRI)*: esta opção está alinhada com a designação da maior parte das estruturas congéneres nacionais e internacionais, além de que o CRI assumirá não só a área da mobilidade internacional, mas concentrará igualmente os projetos de outras parcerias ou iniciativas internacionais, em articulação com outros serviços (e.g., serviços financeiros, investigação, ensino, ...);
- foi criado o *Centro de Educação a Distância (CEaD)*, cuja pertinência os acontecimentos pandémicos recentes, a legislação entretanto publicada (e.g. Decreto-Lei n.º 133/2019 com o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância), a evolução da digitalização da educação em curso nas Escolas e a capacitação no EaD dos docentes da ESEPF o justifica. Deseja-se que o CEaD impulsione um salto estratégico da ESEPF na EaD nos próximos anos;
- foi extinto o Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV) sendo substituído pelo *Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC)*. A criação deste CFSC resulta da experiência da integração da ESEPF no Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES) que tem práticas e indicadores de implementação consolidados nesta matéria e que a ESEPF também poderá adotar. As subáreas que poderão vir a integrar o CFSC incluem, entre outras, os diversos projetos de intervenção/transferência de conhecimento e/ou de capacitação da comunidade, o voluntariado, para além de incluir o Centro de Formação Contínua na sua esfera de responsabilidade, respeitando a sua autonomia.

- foi ainda criado o *Centro de Educação Global e Cooperação (CEGC)* que, no âmbito do Plano Estratégico 2022-2026, materializa dois objetivos estratégicos: (i) contribuir para o reforço e institucionalização da área da Educação Global e da cooperação na ESEPF e (ii) contribuir para a implementação da Agenda 2030, através da criação e transferência de conhecimento socialmente útil e práticas inovadoras, no âmbito da Educação Global, da cooperação e ação humanitária com foco na educação.

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaque para objetivos alcançados pela ESEPF

Se o objetivo central do ano letivo de 2022/2023 foi a criação e implementação colaborativa do novo Plano Estratégico 2022-2026, merecerão ser destacados, ainda assim, um conjunto de resultados e/ou iniciativas que contribuíram para o fortalecimento da identidade-missão da ESEPF e concretizam objetivos institucionalmente delineados para o ano letivo em causa.

1.1. No âmbito dos processos de Autoavaliação Institucional e de Ciclos de Estudos junto da A3ES, verificou-se que:

- em 21 de março de 2022, a A3ES abriu um novo ciclo de avaliação/acreditação das IES, tendo disponibilizado para o efeito um guião para elaboração do relatório de autoavaliação institucional. A ESEPF aprovou em Conselho Pedagógico uma metodologia participada de redação do guião de autoavaliação institucional da ESEPF, encerrando, em 20 de junho de 2023, o procedimento de avaliação/acreditação institucional através da submissão do referido guião na plataforma da A3ES;
- no âmbito do Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados (PERA), foi submetido à A3ES para re-acreditação o Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico tendo sido acreditado sem condições por 2 anos, a partir de 03-04-2023.

1.2. No que diz respeito ao investimento do corpo docente na investigação e à? / na? sua capacitação, verificou-se que:

- em novembro de 2023, a ESEPF registou 19 docentes integrados em Unidades de I&D classificadas pela FCT com Bom, Muito Bom ou Excelente. Este valor representa o maior número de docentes jamais registado, traduz a maturidade académica do corpo docente e contribui para uma solidez científica dos ciclos de estudos;
- para promover as competências digitais e continuar a capacitar os docentes para o ensino a distância, a ESEPF estabeleceu, desde o final de 2020, incentivos para que aqueles pudessem frequentar em IES nacionais e internacionais módulos formativos sequenciais creditados e certificados. Já em 2022, foi estabelecido um protocolo com a Microsoft para capacitação dos docentes tendo em vista reunir as condições de obtenção da certificação *Microsoft Certified Educator* (MCE), formação/certificação que se encontra atualmente em curso.

1.3. No que à participação dos estudantes na vida da ESEPF e à sua formação integral diz respeito:

- destaca-se o envolvimento destes na criação e execução da 1.ª Escola de Verão, sob o tema «Sustentabilidade e da Paz», que ocorreu em formato híbrido, entre os dias 3 e 7 de julho 2023, que contou com a participação de professores, investigadores, estudantes e membros de ONGD de Portugal, Angola, Brasil, Líbano e Moçambique. Um dos pontos altos deste evento foi a realização de uma audição pública inspirada no método e formação do *Querer Comum* de Maria de Lourdes Pintasilgo. Além disso, os estudantes tiveram a iniciativa de criar a unidade extracurricular «Educação global e cooperação para o desenvolvimento», aprovada pelo Conselho Técnico-científico em julho de 2022;
- o início de ano letivo de 2022/2023 ficou marcado na vida dos estudantes recém-chegados à ESEPF pela participação na Semana Ubuntu. Motivadas e empenhadas, as três turmas do 1.º ano de Educação Básica e de

Educação Social realizaram um programa de educação não-formal marcado por uma dimensão experiencial e relacional forte que visa desenvolver 5 competências socio emocionais nos estudantes: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço. Os impactos desta semana fizeram-se sentir ao longo do tempo, traduzidos numa menor conflitualidade e maior coesão da turma, além de permitir um conhecimento mais atempado de situações de maior vulnerabilidade dos estudantes que podem ser acompanhadas posteriormente pelo Gabinete de Apoio ao Estudante.

- 1.4. O ano letivo de 2022/2023 fica ainda marcado pelo arranque, em dezembro de 2022, do Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, em Angola, em decorrência de um protocolo estabelecido com a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, Angola. Este mestrado foi aprovado em parceria pelo Decreto Executivo N.º 633/2022 (cf. artigo 3.º) e encontra-se em implementação, reforçando a capacidade inovadora e a competência interdisciplinar da ESEPF nestas áreas.
- 1.5. No âmbito da internacionalização, deve realçar-se o extraordinário fluxo de mobilidades *incoming* verificado (de entre 97 estudantes acolhidos, 57 vieram em mobilidades de curta duração e 40 em longa duração), de 15 instituições de ensino superior diferentes, além de merecer especial realce a realização, pela primeira vez na ESEPF, de um *Blended Intensive Programme* (BIP), sendo esta uma nova modalidade do programa Erasmus+.
- 1.6. O ano letivo transato foi ainda testemunha de um elevado investimento na melhoria das infraestruturas e equipamentos. Assim, foi adquirido um novo portal de gestão académica, foi projetada e executada a remodelação de parte do Jardim, bem como foram reforçadas as infraestruturas e adquiridos equipamentos tecnológicos da Escola que permitem sustentar a atividade letiva com maior qualidade.

2. Centro de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. O Centro de Formação Contínua, integrado em 2022 no Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC), materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de saberes entre os intervenientes da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o CFSC atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e às exigências socioprofissionais previamente identificadas.

Em relação às ações de formação realizadas ao longo do ano letivo, o quadro seguinte apresenta o conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, realizadas em regime presencial e de *e-learning*, estas últimas levadas a efeito através do Centro de Educação a Distância (CEaD) da ESEPF. Estas formações contaram com um total de 1410 docentes inscritos e 319 não docentes.

Quadro 2 - Número de inscritos em ações de formação acreditada

Designação da Ação de Formação	N.º de horas	N.º Inscritos Docentes	N.º Aprovados Docentes
Educação para a Cidadania através do Ubuntu	50	796	747
Aprendizagem Baseada em Projetos: o quê? porquê e como?	25	16	14
DISLEXIA e DISORTOGRAFIA: Avaliação e Intervenção específicas & a participação do Professor de Educação Especial	25	9	8
Academia de liderança colaborativa	25	17	17
Eu sou porque tu és-UBUNTU-Fortalecer a cultura Democrática e a consciência cívica	50	63	57
Leitura Tecnológica	25	13	13
Pensamento Computacional e Programação no Ensino / Aprendizagem da Matemática	25	30	30
Discalculia! Da diagnose às estratégias na sala de aula	25	4	4
Ferramentas Digitais na Aprendizagem	25	18	18
Ler e escrever com sucesso em inglês: uma abordagem fónica no ensino da leitura e escrita	25	4	4
Ações estratégicas de ensino a partir da abordagem multinível	25	11	11
Perturbação do Espectro do Autismo: do conhecimento à intervenção	25	5	5
Total		976	928

O próximo quadro apresenta as ações de curta duração realizadas, cumprindo os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio:

Quadro 3 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF

Nome da Ação	Nº de horas	Formandos
Autoconhecimento - Competências de um/a líder colaborativo/a	6h	51
Complexidade e Sistemas - que impactos na Educação? & Porque é tão importante a Colaboração na Escola? – Fatores críticos de sucesso para a colaboração na Escola	6h	16
Autoconfiança - Competências de um/a líder colaborativo/a	6h	46
Liderança Colaborativa - Fatores críticos de sucesso para a colaboração na Escola	6h	30
A Dislexia: derrubar barreiras, mitos e inverdades...pela inclusão	3h	17
Resiliência - Competências de um/a líder colaborativo/a	6h	41
Comunicação - Fatores críticos de sucesso para a colaboração na Escola	6h	15
Empatia - Competências de um/a líder colaborativo/a	6h	40
Serviço - Competências de um/a líder colaborativo/a	6h	21
Participação das partes interessadas e monitorização e avaliação - Fatores críticos de sucesso para a colaboração na Escola	6h	15
II Jornada Internacional de Divulgação de Ciência	3h	12
IX Jornadas da Educação - Inclusão em Educação	3h	130
Total		434

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

O Ensino a Distância (EaD) na ESEPF, através do seu Centro (CEaD), implementa estratégias pedagógicas, mediação tecnológica e adota recursos digitais diversificados nas ações de formação levadas a efeito, tendo vindo a contribuir para o incremento da formação contínua e o desenvolvimento de competências profissionais potenciadoras de transformação digital das organizações. Nessa linha, deu suporte à realização de doze ações de formação creditadas pelo CCPFC no regime de *e-learning* e criou e realizou a pós-graduação em Pedagogia e

Tecnologias Digitais, estabelecendo a ESEPF uma parceria com a Microsoft, onde os estudantes que a frequentaram puderam aceder à certificação “Microsoft Certified Educator”. Para além disso, organizou já em outubro pp. o Simpósio Internacional sobre Tecnologias e Educação, tendo como referência o Relatório de Monitorização Global da Educação (GEM) de 2023, de que se dará conta no próximo Relatório Anual.

3. Resultados da investigação orientada

Em 2022/2023 assistiu-se à consolidação e dinamização de atividades de comunicação sobre investigação, consequências tanto da integração dos investigadores da ESEPF em projetos institucionais como de processos desenvolvidos no âmbito de estruturas de natureza laboratorial do CIPAF, como registado nos quadros que se seguem.

Quadro 4 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais

Promoting inclusion to combat early school leaving (PICELS)
Developing Entrepreneurial Education: The 'Commission' Model of Education
CITEforEDUCA - Conexões, Inovações e (Trans)formações na Educação

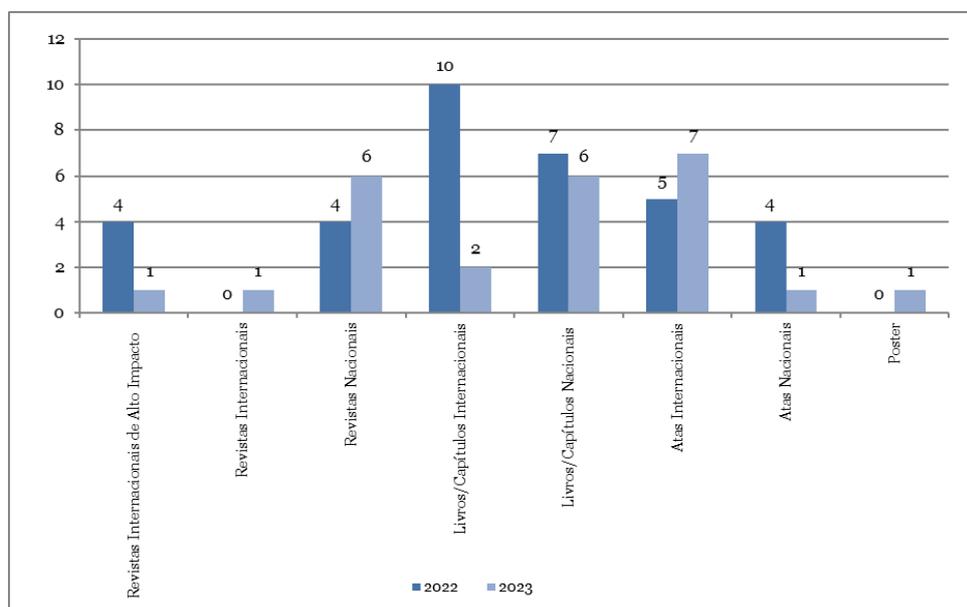
Quadro 5 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

Avaliação e monitorização dos impactos da pandemia na comunidade e suas representações sociais - O impacto da pandemia na Educação no concelho de Vila Nova de Gaia e as representações sociais dos agentes educativos
Promoção para o Sucesso
Consórcio Maior Empregabilidade

Neste ano letivo, é de assinalar a organização e realização pelo CIPAF da *I International Week of Applied Research*, em abril de 2023: com a participação de 18 oradores portugueses e estrangeiros, este evento envolveu estudantes de todas as turmas das licenciaturas da ESEPF e de mestrados de habilitação para a docência, que tiveram oportunidade de conhecer, na primeira pessoa, atores, projetos e produtos de investigação em Educação, nas modalidades de conferências temáticas, seminários de partilha de investigações e relatos de percursos de iniciação à investigação.

A maioria das publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF encontra-se depositada e disponível no Repositório da ESEPF: relativamente a essas, no ano de 2022, contabiliza-se um total de 34 e, à data de publicação deste relatório, estão identificadas 25 publicações do ano de 2023, distribuídas como evidenciado no gráfico que se segue:

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2022-2023)



A revista *Saber & Educar* encontra-se indexada em plataformas de avaliação de revistas e diretórios nacionais e internacionais, reconhecidos internacionalmente. Cumpre diretrizes e condições de agregação desses sistemas de indexação e bases de dados, a saber:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: CAPES/ Qualis2017-2020 Educação B1 |MIAR |Google Scholar Metrics (GSM) | ERIHPLUS | Latindex |QOAM|InfoBase Index |Index Copernicus International |SJIF Journal Rank;
- Bases de Dados Internacionais: Genamics JournalSeek| REDIB | JournalTOCs | BASE | Open Science Directory | ROAD | Crossref|UCSB Library| Mir@bel;
- Catálogos Coletivos: Copac (Reino Unido)| SUDOC (França)| OAIster |RCAAP |OpenAire| Sherpa/Romeo.

Em 2022, foi publicado o n.º 2 do volume 31 dedicado a *100 anos de Paulo Freire: práticas, aprendizagens e pesquisas* que integra 17 artigos; já em 2023, o n.º 1 do volume 32 da revista inclui 7 artigos no dossier intitulado *Infância - Paz, Sustentabilidade e Inclusão* e o n.º 2 do mesmo volume, dedicado a *Intervenção Comunitária*, conta à data com a submissão de 5 artigos, encontrando-se a sua publicação prevista para dezembro de 2023. O quadro seguinte discrimina dados relativos a cada um destes números.

Quadro 6 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista *Saber & Educar* 2022/2023

	Data de Publicação	Artigos Publicados	Artigos Submetidos	Artigos Rejeitados
V. 32, N. 2 (2023): <i>Intervenção Comunitária</i>	2023-12	Em progresso à data de relatório	5	Em progresso à data de relatório
V. 32, N. 1 (2023): <i>Infância - Paz, Sustentabilidade e Inclusão</i>	2023-06	7	7	0
V. 31, N. 2 (2022): <i>100 anos de Paulo Freire: práticas, aprendizagens e pesquisas</i>	2022-12	17	19	2

O CIPAF e seus investigadores organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica contando, para esse efeito, com a participação ativa de investigadores e instituições nacionais e internacionais:

Quadro 7 - Eventos de natureza científica

2023	
Mai. 24-26	II Congresso Internacional OFEI
Abr. 26-28	I International Week of Applied Research

No âmbito da sua autonomia científica, cultural e pedagógica da ESEPF, os investigadores do CIPAF promoveram um conjunto de eventos de natureza académica diversificada, que se encontram plasmados no quadro seguinte.

Quadro 8 - Eventos de natureza académica diversificada

2023	
Jun. 14	IV Jornadas Pedagógicas do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB
Jun. 7	X Jornadas de Educação - Início do ano letivo: acolhimento, desafios e estratégias
Jun.6	II Jornada Internacional de Divulgação da Ciência
Jun. 3	VI Encontro Nacional PIC - Projeto Investir na Capacidade
Mai. 19	IX Jornadas em Educação - Inclusão em Educação
	Seminário - Perspetivas integradas de intervenção em realidades de Educação de Infância
Abr. 28	Conferência - Children's rights and child protection
Abr. 27	Conferência - Aprendizaje y servicio para una matemática inclusiva
Abr. 26	Conferência - Resilience Promotion of Students
Mar. 22	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Práticas de Educação Inclusiva em 1CEB
Mar. 4	VII Jornadas de Educação em Creche
	Múltiplos olhares sobre os bebés do século XXI
Mar. 1	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Educação Global e Cooperação
Fev. 8	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - STEAM: narrativas com sabor a Matemática na resolução de problemas
Jan. 26	Seminário - Educação Relacional Fontán: uma inovação para o século XXI
2022	
Dez. 14	Seminário - A intervenção comunitária: o papel da Educação Social
Dez. 7	Seminário - Educar para a sustentabilidade ambiental: o papel da Educação Social
	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Observar, planificar, intervir e avaliar em 1.ºCEB: (novos) modos de trabalho pedagógico
Dez. 3	Workshop - Participação, Autodeterminação & EU
Nov. 26	VII Jornadas de Educação em Creche - Realidades e oportunidades de aprendizagem
Nov. 23	VI Jornadas de Educação de Infância (parte III) - Intervenção e tecnologia em creche
Nov. 18	Seminário - Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa
Nov. 24	Conversa - Escutar o Mundo: o que queremos fazer juntos?
Nov. 9	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - A fórmula da educação: educar a mente e o coração - Práticas pedagógicas no 1.º CEB
Nov. 8	VI Jornadas de Educação de Infância (parte II) - Desafios à Educação de Infância: reflexões sobre o presente a partir dos Direitos da Criança
Out. 26	O que é essencial aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Modos de trabalho pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Out.24	VI Jornadas de Educação de Infância (parte I) - A natureza na creche A Caracola
Out. 10	Seminário - Dia Internacional da Dislexia
Set. 29	Conversa - Futuro(s) da cooperação: continuidades e rupturas



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2022, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de **2.321.467,77 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.878.142,04 euros**, incluindo um resultado líquido de **124.055,80 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

SEDE
Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, n.º 432, Plo 0, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Bernardo Costa, Soraia Cruz, Martires e Associados, SROC
Contribuinte n.º 502 154 070 (SROC, inscrita na lista de SROC, sob o n.º 57 e na CMVM sob o n.º 20161387
Sociedade Civil (2) Personalidade Jurídica | Capital Social 37.500€



- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

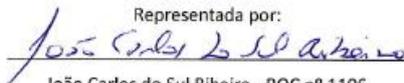


- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 16 de maio de 2023

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

Representada por:



João Carlos do Sul Ribeiro - ROC n.º 1106
(Inscrito na CMVM sob o n.º 20160718)

SEDE

Av. da Liberdade, Ed. dos Granjinhos, nº432, Piso 6, salas 41-42
4710-249 Braga, Apartado 196, Portugal | Tel.: 253 206 730 / 919 670 037 | Fax: 253 206 739
E-mail: geral@acmsroc.pt | www.acmsroc.pt

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC
Contribuinte nº 503 154 070 | SROC inscrita na lista do GRC sob o nº 57 em CMVM sob o nº 20161392
Sociedade Civil / Personalidade Jurídica | Capital Social 32,500€

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas do ano civil de 2022 da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) realizada pelo Revisor Oficial de Contas. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados foram alcançados graças a um apoio continuado da PPIISD. Este apoio visa assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “c) Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento e garantia das condições científicas e pedagógicas do estabelecimento de ensino superior; d) Afetar ao estabelecimento de ensino as instalações e o equipamento adequados, bem como os recursos humanos e financeiros necessários;” (Cf. alíneas c) e d), do número 2 do Art.º 3.º dos Estatutos da ESEPF, conforme Despacho n.º 12685/2021).

Para além dos proveitos ordinários provenientes das propinas, e tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, a ESEPF, entre outras diligências: (i) iniciou, em dezembro de 2022, a lecionação em Luanda de um Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância com uma universidade pública angolana, cujo contrato-programa, celebrado com as autoridades daquele país, prevê um financiamento faseado de execução do curso entre os anos 2023 e 2024; (ii) encontra-se em diálogo avançado com as autoridades angolanas para prestar serviços de assessoria e de formação na área da Educação Especial, atividade a desenvolver no segundo trimestre de 2024, ao abrigo de contrato-programa celebrado com as autoridades daquele país em 2023; (iii) prevê receber verba protocolada com o Instituto Padre António Vieira no âmbito do acompanhamento de um programa de capacitação socio emocional enquadrado no Plano 21|23 Escola+ e promovido pela Direção Geral de Educação (DGE); (iv) encontra-se a submeter um conjunto de candidaturas a concursos e projetos nacionais e internacionais de formação e de investigação financiados.

Apesar dos constrangimentos conhecidos decorrentes da conjuntura socioeconómica em que a ESEPF se moveu, esta manteve uma política prudente de investimento em recursos humanos (e. g. apoio à capacitação tecnológica dos seus docentes, contratando docentes para áreas científicas deficitárias) e recursos materiais, designadamente, em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis nas instalações e na aquisição de equipamentos tecnológicos e de comunicação sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

O cenário financeiro que se projeta para a ESEPF em 2024, apesar de muito prudente, pode traduzir-se numa gradual melhoria financeira, sustentada num expectável acréscimo de receita por via das propinas - fruto de um ligeiro ajuste no valor da anuidade, imperativo resultante da elevada taxa de inflação registada -, apoiada num número crescente de novos estudantes ingressados nos ciclos de estudos e cursos, em setembro de 2023, para além da submissão de candidaturas a projetos de formação/investigação financiados por fundos nacionais e/ou europeus.

Considerando as informações públicas a respeito da falta de profissionais da área da educação até 2030 - âmbito da atividade principal da ESEPF - e somando-se a melhoria financeira resultante das atividades previstas no parágrafo

anterior, pode projetar-se um impacto positivo nas suas demonstrações financeiras nos próximos anos. A partir destes dados, e sempre com o apoio da PPIISD, dispõe a ESEPF de recursos adequados para manter e alargar a sua atividade, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2023.

Uma vez que a importância da ESEPF para a missão da PPIISD permanece intacta, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.



e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2022-2023, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 9 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	30	1	3
Mestre	12	1	3
Licenciado	2	-	1

Quadro 10 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	4	-	-
Professor adjunto	14	-	-
Professor adjunto convidado	12	1	3
Assistente convidado	8	1	4

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, 2 docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período, o corpo de pessoal não docente permaneceu estável e inalterado.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2022/2023, a ESEPF iniciou edições de 8 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como quatro pós-graduações.

Quadro 11 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2022-2023

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial: Inclusão, desenvolvimento e aprendizagens
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica
	Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	Educação em Creche
	Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	Pedagogia e Tecnologias Digitais
	Mestrado em Intervenção Comunitária	
	Mestrado em Educação	

Neste ano letivo, 417 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares isoladas ou abrangidos por programas de mobilidade de estudantes para estudos.

Quadro 12 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos *

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2018-2019	204	105	2	311
2019-2020	194	112	24	330
2020-2021	169	113	44	326
2021-2022	222	97	37	356
2022-2023	279	114	24	417

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC isoladas e programas de mobilidade de estudantes)



g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2022-23, terminaram os seus cursos de licenciatura 65 estudantes, menos 3 estudantes que no ano anterior; 35 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 24 estudantes concluíram as pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 13 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	48
Licenciatura em Educação Social	17
<i>Subtotal</i>	65
2º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	7
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	16
Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	4
Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	2
Mestrado em Intervenção Comunitária	6
<i>Subtotal</i>	35
Pós-graduação	
Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens	8
Educação Especial: perturbação da aprendizagem específica	7
Educação em Creche	4
Pedagogia e Tecnologias Digitais	5
<i>Subtotal</i>	24
Total	124



h) Da empregabilidade dos seus diplomados

Na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, existe a preocupação de acompanhamento dos seus diplomados e de apoio à empregabilidade. A monitorização da empregabilidade dos estudantes tem sido feita de forma diferenciada em cada ano, numa tentativa de adequação às exigências de cada momento e às condições que o mercado de trabalho exige.

1. Análise de fontes públicas de informação: caracterização dos desempregados registados com habilitação superior/taxa de empregabilidade - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC):

Quadro 14 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – junho 2022

Ciclo de Estudos	Total de diplomados entre 2017 e 2021	Total de desempregados com habilitação superior obtida entre 2017 e 2021	Taxa de desemprego a 30 de junho 2022	Taxa de empregabilidade a 30 de junho 2022
Licenciatura 1.º ciclo em Educação Básica	244	4	1,6 %	98,4 %
Licenciatura 1.º ciclo em Educação Social	75	7	9,3 %	90,7 %
Mestrado em Educação Pré-Escolar	82	1	1,2 %	98,8 %
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	128	4	3,1 %	96,9 %
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	18	1	5,6 %	94,4 %
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	7	0	0,0 %	100,0 %
Mestrado em Intervenção Comunitária	17	0	0,0 %	100,0 %
Mestrado em Educação	Sem dados: ciclo de estudos iniciou em 2022-23			

Fonte: Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - junho de 2022 - Tabela Geral [\[XLSX\]](#)

2. Através do Gabinete de Empregabilidade (GE), foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2022/2023:

- *Licenciatura em Educação Social*: obtiveram-se respostas de oito (8) diplomados, sendo que dois exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos, um (1) se encontra desempregado e sete (7) a prosseguir estudos;
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de quatro (4) diplomados, sendo que todos exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos;
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de seis (6) diplomados, sendo que todos exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos;
- *Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB*: obtiveram-se respostas de quatro (4) diplomados, sendo que três (3) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um se encontrava desempregado.

3. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2022-2023:

- a) monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) divulgação de ofertas de emprego através de e-mail (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de Facebook; neste ano letivo (2022-2023), recebemos 72 pedidos de divulgação de ofertas de emprego para: Educadores de Infância, Professores de 1º CEB, Professores de 2º CEB, Educadores Sociais, Animador Sociocultural, docente do Ensino Especial. O enquadramento das vagas divulgadas distribuiu-se por: contratos sem prazo, contratos a termo certo (1 ano), substituição, estágio profissional, em contexto de Ensino Doméstico, para ATL, para AECs, entre outros. Igualmente, foram recebidos pedidos de divulgação de vagas para fora do país. Para além das divulgações de vagas feitas a pedido das Instituições que contactaram a ESEPF/GE durante este ano letivo, registamos, ainda, a divulgação periódica de abertura de procedimentos concursais publicados em DR, no âmbito dos campos profissionais de atuação dos diplomados da ESEPF;
- c) constituição de bolsas de candidatos a pedido de instituições de educação e ensino.

4. Outras iniciativas do GE:

No presente ano letivo, o GE promoveu/divulgou várias iniciativas, tendo realizado na ESEPF, em colaboração com o Departamento de Formação de Professores, uma Sessão de esclarecimento sobre Concursos – Carreira docente.

5. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade:

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, tem colaborado em estudos e participado num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio, sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior.

i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

O presente ponto do relatório resume, de forma concisa, as atividades de internacionalização da ESEPF desenvolvidas ao longo do ano letivo 2022-2023, que se pretendiam alinhadas com as políticas e orientações delineadas na Política de Internacionalização e no Plano Estratégico da ESEPF. Este alinhamento busca atender aos dois objetivos estabelecidos no eixo estratégico 5 (Internacionalização) do Plano Estratégico:

- valorizar e divulgar as redes de cooperação existentes no ensino, na investigação e na intervenção educativa;
- co-construir inovação formativa, investigativa e profissional em espaços linguísticos de proximidade e com IES internacionais.

Do ano letivo 2022-2023, destaca-se a dinamização de novas experiências de internacionalização da ESEPF.

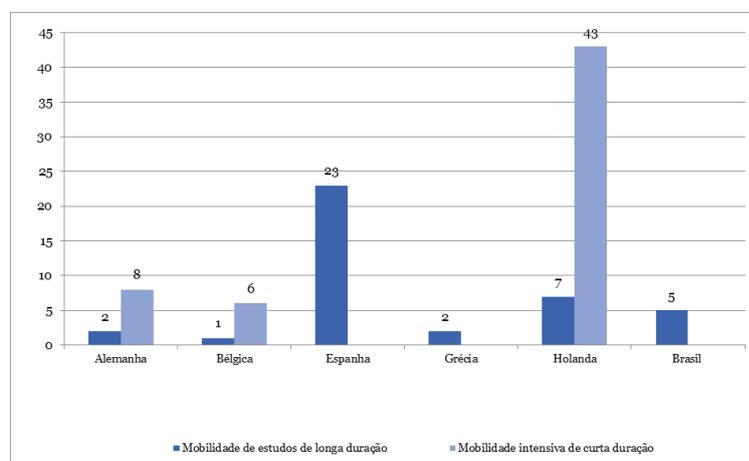
Uma experiência significativa foi a realização, pela primeira vez na ESEPF, de um *Blended Intensive Programme* (BIP), sendo esta uma nova modalidade do programa Erasmus+. Esta iniciativa envolveu três Instituições de Ensino Superior parceiras de países diferentes e combinou uma componente de mobilidade física de curta duração e uma componente *online*.

Foram ainda realizadas semanas internacionais: a semana internacional do Departamento de Educação Social conciliada com o *Blended Intensive Programme*, a Semana Internacional de Investigação Aplicada da ESEPF e a participação da ESEPF na semana internacional *International Week* em Avans: *Human rights, SDG's: dilemmas and challenges in Social Education*.

Em dezembro de 2022, teve ainda início o Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, realizado em colaboração com a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda (Angola), o que, ao longo do ano letivo, implicou mobilidades sistemáticas de docentes da ESEPF a Angola e uma interação regular *online* com os parceiros. A implementação deste mestrado em colaboração com a Universidade de Luanda, em Angola, é um exemplo concreto do reforço das parcerias com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Neste ano letivo, verificou-se um número considerável de estudantes *incoming* que participaram presencialmente na ESEPF tanto em mobilidades para estudos como nos eventos de curta duração.

Gráfico 2 - Mobilidade Estudantes Incoming



A ESEPF acolheu 97 estudantes *incoming*, dos quais 40 ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ de várias instituições parceiras e 3 estudantes vindos do Brasil, ao abrigo de protocolos estabelecidos com Instituições de Ensino Superior congéneres, em mobilidades de estudos de longa duração.

Destes 97 estudantes, 57 vieram em mobilidades de curta duração: 8 estudantes da Evangelische Hochschule Freiburg - Alemanha, 43 estudantes da Avans Hogeschool - Holanda e 6 estudantes da Artesis Plantijn Hogeschool Antwerpen - Bélgica.

A ESEPF recebeu, assim, estudantes, na modalidade presencial, provenientes de 15 instituições de ensino superior diferentes. Tal como verificado em anos anteriores, evidencia-se a vinda de estudantes de Espanha, o que se justificará pela proximidade geográfica e linguística.

Quadro 15 - Mobilidade Estudantes Incoming por instituição de ensino superior

País	Instituição de Ensino Superior	Mobilidades	Total de Mobilidades
Alemanha	Universität Münster	2	10
	Evangelische Hochschule Freiburg	8 (mobilidade de curta duração)	
Bélgica	UC Leuven-Limburg	1	7
	Artesis Plantijn Hogeschool Antwerpen	6 (BIP)	
Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2	23
	Universidad de Castilla-La Mancha	3	
	Universidad de Jáen	3	
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	7	
	Universidad de Murcia	3	
	Universidade da Coruña	2	
	Universidade de Vigo	1	
Grécia	Universitat de Barcelona	1	
Grécia	University of Patras	2	2
Holanda	Avans University of Applied Sciences	7	50
		24 (mobilidade de curta duração) 19 (BIP)	
Brasil	Universidade de São Paulo	5	5

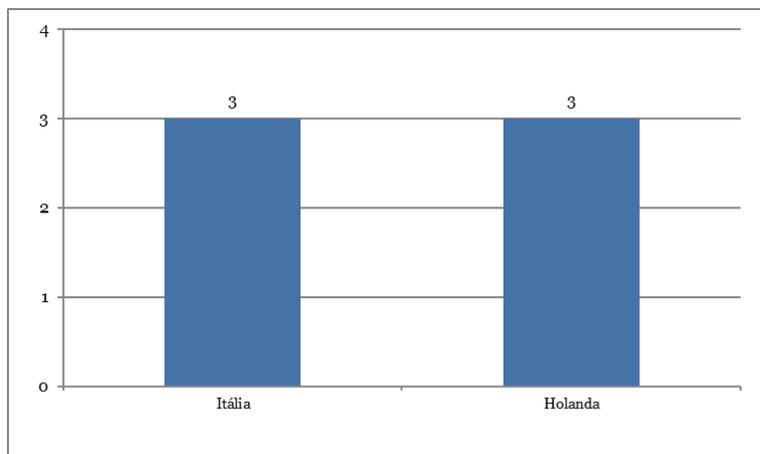
A semana internacional da Avans University of Applied Sciences, efetuada em colaboração com o Departamento de Educação Social, possibilitou a mobilidade incoming de 24 estudantes à ESEPF.

O *Blended Intensive Programme “Sustainable Development Goals and Social Educational Intervention”*, que constituiu uma atividade que reforçou a parceria de 3 instituições de países distintos (a ESEPF, a Artesis Plantijn Hogeschool Antwerpen e a Avans University of Applied Sciences) na lecionação de um curso de curta duração (3 ECTS) proporcionou a receção de 25 estudantes em mobilidade incoming (19 estudantes da Avans Hogeschool - Holanda e 6 estudantes da Artesis Plantijn Hogeschool Antwerpen - Bélgica).

Registou-se ainda a presença de 8 estudantes e 2 docentes da Evangelische Hochschule Freiburg durante uma semana. Estas mobilidades coincidiram com a Semana Internacional de Investigação Aplicada da ESEPF, permitindo a participação desses estudantes e docentes em atividades deste evento.

Essa convergência de iniciativas reforçou ainda mais os laços interinstitucionais e proporcionou uma rica experiência de intercâmbio académico e cultural.

Gráfico 3 - Mobilidade Estudante Outgoing



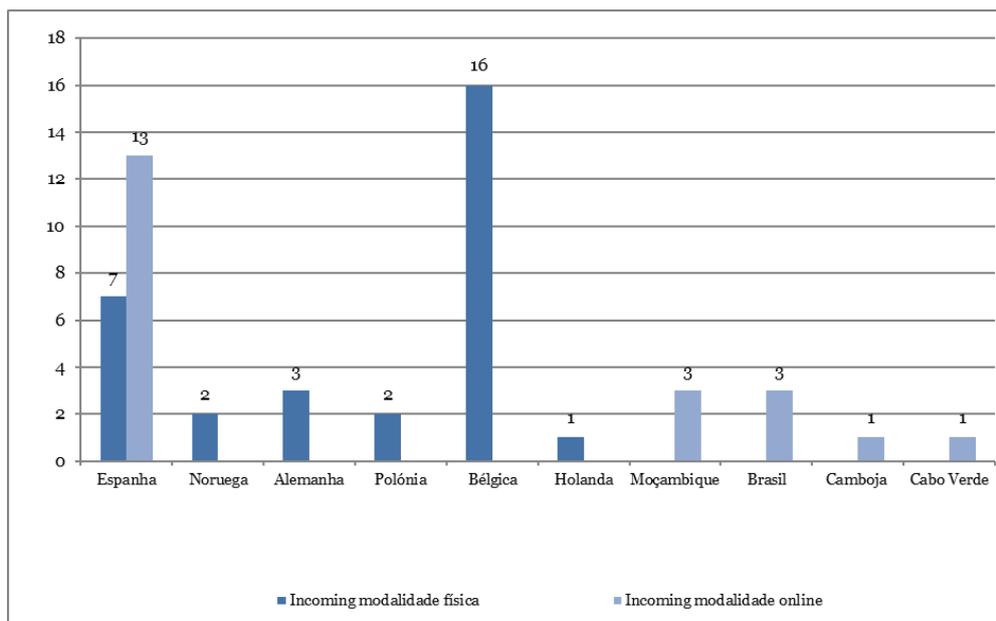
Quanto à mobilidade *outgoing* Erasmus de estudantes, verificaram-se 3 fluxos de mobilidade para estudos no âmbito do Programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior) sendo o país de acolhimento destas estudantes Itália, mas concretamente a instituição de ensino superior Libera Università Maria Ss. Assunta. A promoção e fortalecimento desse tipo específico de mobilidade tornam-se imperativos futuros, mitigando-se desistências dos estudantes no período imediatamente anterior à realização das mobilidades.

Ainda, identificam-se mais 3 fluxos de mobilidade de curta duração de estudantes para participação na *International week em Avans: Human rights, SDG's: dilemmas and challenges in Social* na Holanda.

No que concerne à mobilidade de pessoal *incoming*, registaram-se 52 participações.

Estiveram presencialmente 31 docentes na ESEPF vindos de países como Espanha, Noruega, Alemanha, Polónia, Bélgica e Holanda.

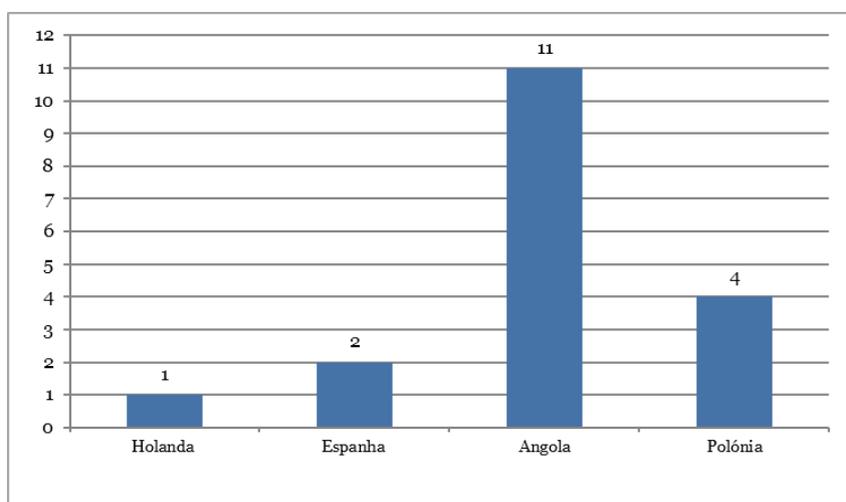
Gráfico 4 - Mobilidade de Pessoal Incoming



Destes docentes, houve 11 participações que aconteceram ao abrigo do programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior): missão de ensino (10 docente) e missão de formação (1 docente). Ainda, aconteceram 3 mobilidades para docência fora do programa Erasmus+ (de Espanha, Holanda e Bélgica), 15 mobilidades efetivaram-se no âmbito do Projeto Erasmus+ *Developing Entrepreneurial Education: The Commission Model of Education* (da Bélgica) e 2 mobilidades para períodos de investigação na ESEPF (de Espanha).

Para além destas participações presenciais, registam-se 21 participações na modalidade online em *webinars* internacionais e atividades letivas. Esta modalidade virtual proporcionou uma extensão significativa das oportunidades de internacionalização sem a necessidade de presença física. Refletem não apenas o comprometimento com a internacionalização, mas também a adaptação às exigências e oportunidades contemporâneas, onde a limitação da localização física deixa de ser uma barreira intransponível.

Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing



Relativamente à mobilidade de pessoal *outgoing*, registaram-se 18 mobilidades.

Destas mobilidades, 15 foram na modalidade física, em que 3 dizem respeito a missões de ensino ao abrigo do programa Erasmus+ (Ação Chave 1 - Ensino Superior) em Espanha (1 docente na Universidade de Vigo e 1 docente na Universidade de Barcelona) e na Holanda (1 docente, na Universidade de Avans). Das restantes 12 mobilidades físicas, 4 referem-se à participação docente em atividades no desenvolvimento de projetos europeus Erasmus+ (no âmbito do Projeto *Developing Entrepreneurial Education: The Commission Model of Education*) na Polónia e 8 mobilidades em Angola no âmbito da lecionação no Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, realizado em colaboração com a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. As restantes 3 mobilidades *online* foram também realizadas no âmbito da lecionação de unidades curriculares neste mestrado. A necessidade de implicação e deslocação a Angola de vários docentes para lecionação no Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância pode ter sido um fator que fez redirecionar a habitual disponibilidade de docentes para as mobilidades *outgoing* ao abrigo do programa Erasmus+ para as mobilidades que esta experiência internacional implicou.

j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

A criação do *Centro de Formação e Serviço à Comunidade (CFSC)* corresponde a evolução organizativa da ESEPF, tendo em vista o cumprimento um dos seus objetivos estatutários, a saber: “f) Prestar serviços à comunidade através da co-construção do conhecimento, da consultadoria e da intervenção socioeducativa” (Cf. alínea f), do número 3 do art.º 4.º). O CFSC compreende diversos âmbitos de atuação e multiplicidade de iniciativas (e. g. dezenas de aulas abertas, seminários, ações de formação, mostras artísticas, entre outras) traduzindo, desta forma, a responsabilidade institucional, plasmada no RJIES, de dar resposta a todos quantos procuram a ESPF no seu processo de aprendizagem ao longo da vida. Nesta ótica, várias são as parcerias que, por definição da estratégia institucional, são estabelecidas para o desenvolvimento de estudos e iniciativas que efetivam a assunção da Responsabilidade Social desta IES.

No âmbito local, dá-se conta da finalização do programa que a ESEPF integra no Consórcio com a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, tendo em vista a capacitação da mulher para a vida política através de duas ações de formação “Promoção da Participação Política e Cívica das Mulheres”. Merece destaque, em 2022, o facto da ESEPF ter criado, implementado e avaliado o programa “Conceção e implementação de um projeto de atividades lúdicas para os jardins de infância da rede pública, no período de pausa letiva do mês de agosto de 2022, no âmbito das atividades de animação e apoio à família e do programa do porto de apoio à família”, projeto de intervenção promovido pela Câmara Municipal do Porto. Esta iniciativa permitiu uma intervenção pedagógica que integrou, por um lado, a planificação de propostas de atividades a implementar nos Jardins de Infância durante o mês de agosto pelas assistentes operacionais alocadas ao projeto, e, por outro, também a realização de um conjunto de formações direcionadas a estas profissionais que ocorreram ainda durante o mês de julho. Estas duas iniciativas acrescem ao apoio científico-pedagógico que a ESEPF continua a prestar a um conjunto de Escolas públicas e privadas, ora ministrando seminários e ações de formação de curta duração, nas-modalidades presencial e a distância, ora desenvolvendo atividades de consultoria e formação em áreas da inovação pedagógica, avaliação e inclusão, como já referido.

No âmbito regional, a cooperação da ESEPF com entidades oficiais permaneceu ativa através da colaboração com a IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência) e com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), disponibilizando um conjunto de docentes que, integrando equipas de peritos-avaliadores, realizaram avaliações externas a Agrupamento de Escolas e a Escolas Profissionais.

No âmbito nacional, dá-se conta da continuidade de dois projetos: a parceria com o IPAV na capacitação de centenas de professores de todos os níveis de ensino em Escolas Ubuntu, assim como a assessoria ao Bússola 21, projeto de inovação pedagógica em curso nos Centros Educativos das Irmãs Doroteias. Registe-se, ainda, a continuidade empenhada da ESEPF no Consórcio Maior Empregabilidade (CME), assim como no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), colaborando em estudos publicados.

No âmbito internacional, e em alinhamento com a estratégia institucional delineada no âmbito da cooperação e contribuindo para a ampliação de capacidades de intervenção em cenários de emergência humanitária, em 2022/2023, a parceria estabelecida com a ONGD “Fraternidade - Missões Humanitárias Internacionais”, permitiu conceber e dinamizar, em regime de *b-learning*, o Curso ‘Educação em Situações de Emergências e Respostas Humanitárias’, sustentado em princípios e protocolos humanitários utilizados a nível internacional e que envolveu

participantes de Portugal, Brasil e Angola.

Entre novas parcerias estabelecidas durante o ano 2022/2023, destacam-se aquelas celebradas com IES nacionais (ISPGAYA, ISCE Douro), IES internacionais (Universidade de Cabo Verde), ONGD (Fraternidade - Missões Humanitárias Internacionais), Associações (Compassio) e instituições educativas (Colégio de Ermesinde).

A comunidade académica da ESEPF participa no desenvolvimento de um conjunto de projetos comunitários e sociais, nomeadamente nas áreas da educação, formação e emprego e inclusão social, podendo o contributo das mesmas assumir várias configurações, designadamente através de iniciativas promovidas pelo Voluntariado institucional (e. g. colaboração com a “Porta Solidária”, Paróquia N.^a Sr.^a da Conceição, com a IPPSS Seiva, As Sementes da Paz, entre outras).

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

1. Inquéritos aos estudantes

Com esta análise, procura-se refletir sobre a perceção dos estudantes em relação ao processo de ensino/aprendizagem e à satisfação com os serviços, durante o ano letivo de 2022/23. Essa avaliação é fundamentada em dados recolhidos por meio de um questionário *online*, distribuído a todos os estudantes da ESEPF. A organização, sistematização e análise das informações obtidas são de responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade.

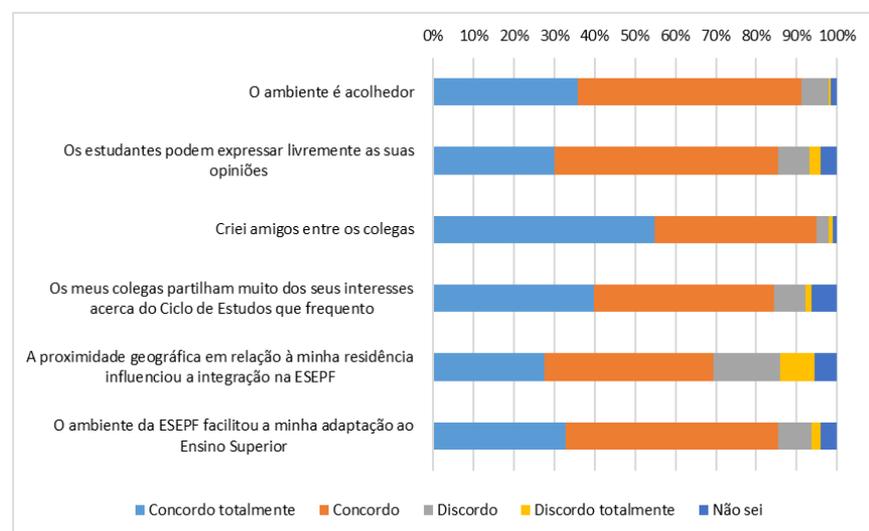
A recolha de dados ocorreu duas vezes ao longo do ano letivo, com uma taxa de resposta de 53,5% no 1º semestre e 47,2% no 2º semestre. O questionário abrange diversas dimensões, designadamente:

- a integração dos estudantes no meio institucional;
- as perceções dos estudantes sobre as unidades curriculares e o desempenho dos docentes;
- a avaliação dos serviços oferecidos;
- uma avaliação global dos ciclos de estudo e das respetivas coordenações.

O processo de avaliação, que se realiza todos os anos, visa proporcionar uma visão abrangente da experiência dos estudantes na ESEPF, fornecendo dados relevantes para a melhoria da qualidade do ambiente educacional e dos serviços prestados pela instituição.

Integração no Ambiente Institucional

Gráfico 6 - Integração no Ambiente Institucional

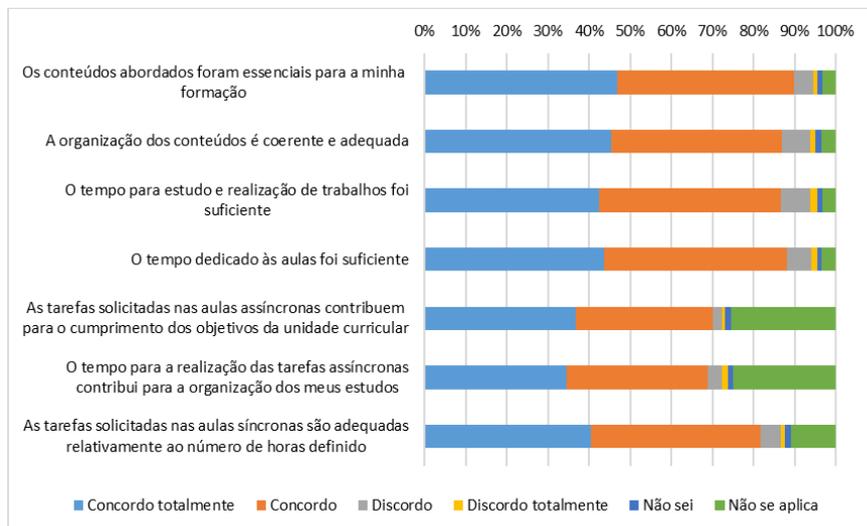


Com base nos dados recolhidos, os estudantes revelam ter uma perspetiva extremamente favorável do ambiente institucional da ESEPF. Essa tendência tem-se mantido estável ao longo dos anos.

De um modo geral, os estudantes percebem o ambiente institucional como acolhedor, destacando as relações entre colegas como muitas positivas, quer do ponto de vista académico, quer na sua vertente afetiva e social.

Avaliação das Unidades Curriculares

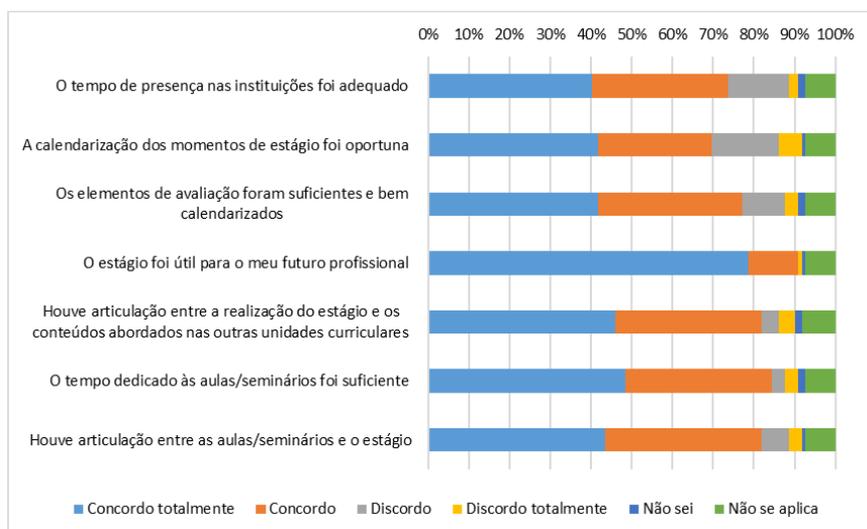
Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares



Ao longo dos anos, tem-se observado uma avaliação extremamente positiva por parte dos estudantes em relação ao funcionamento das unidades curriculares que compõem os planos de estudos dos cursos oferecidos pela ESEPF. Durante o ano letivo 2022/23, essa tendência manteve-se. A relevância, a organização dos conteúdos das unidades curriculares, bem como a adequação do tempo previsto para as atividades de ensino/aprendizagem são aspetos que recebem avaliações bastante favoráveis. Regista-se, porém, uma maior percentagem de respostas “não se aplica” que estão diretamente relacionadas às aulas assíncronas. Esta percentagem justifica-se pelo facto de, durante este ano, as aulas assíncronas terem apenas lugar num número reduzido de cursos não conferentes de grau na ESEPF.

Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES

Gráfico 8 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES

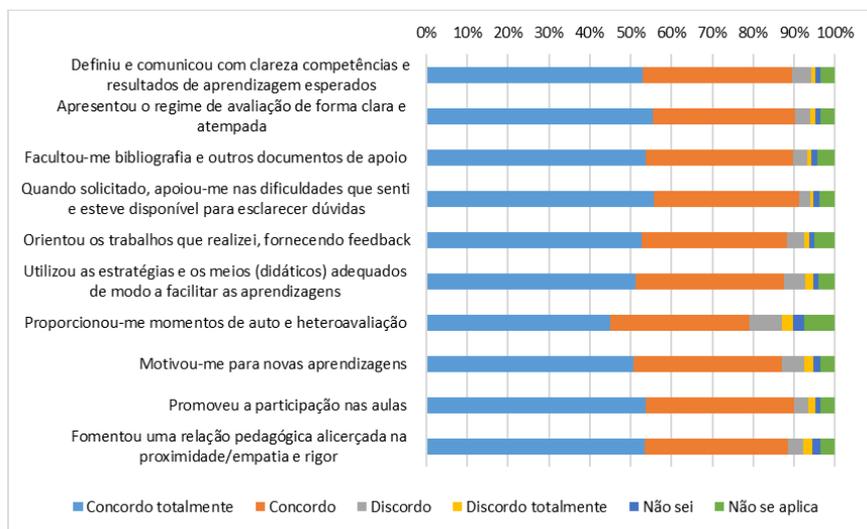


No que diz respeito às Unidades Curriculares (UC) de Estágio/PES, a avaliação positiva por parte dos estudantes é

igualmente muito favorável em todos os itens analisados. Como nos anos anteriores, observa-se que os estágios são consistentemente percebidos pelos estudantes como úteis para o desenvolvimento da sua formação profissional.

Desempenho dos docentes

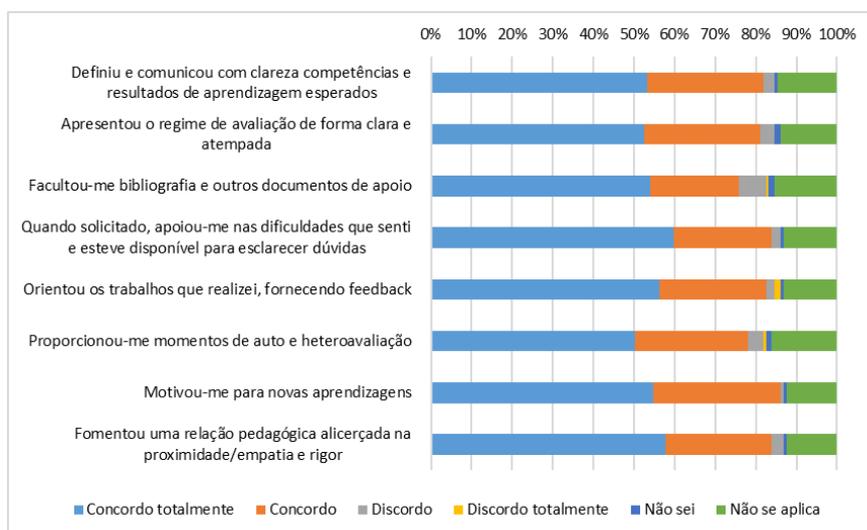
Gráfico 9 - Desempenho dos docentes



Os estudantes reconhecem nos seus professores excelentes qualidades tanto científicas quanto pedagógicas. Referem, ainda, que mantêm relações interpessoais próximas com os docentes. As principais questões diretamente associadas às unidades curriculares, como sejam a comunicação dos objetivos e competências, a apresentação das modalidades de avaliação e o acesso a recursos bibliográficos, registam avaliações extremamente positivas por parte dos respondentes. Tendo em conta os dados obtidos, os docentes demonstram disponibilidade em atender às solicitações dos estudantes, proporcionando-lhes um apoio significativo quando estes expõem as suas dificuldades ou dúvidas.

Desempenho dos docentes - Estágio/PES

Gráfico 10 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES

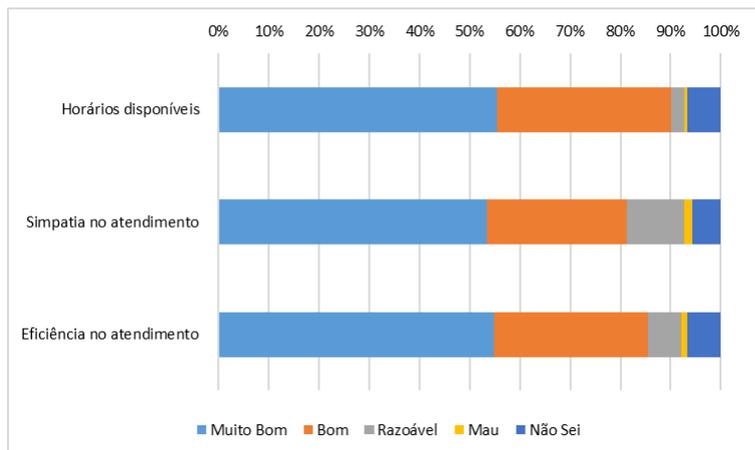


Não existem diferenças significativas entre as avaliações dos docentes de Estágios/PES e dos professores das restantes UC. Regista-se, no entanto, um maior número de estudantes de estágio/PES que, face às afirmações apresentadas no inquérito, assinala a opção “não se aplica”.

Qualidade dos serviços de apoios

Portaria

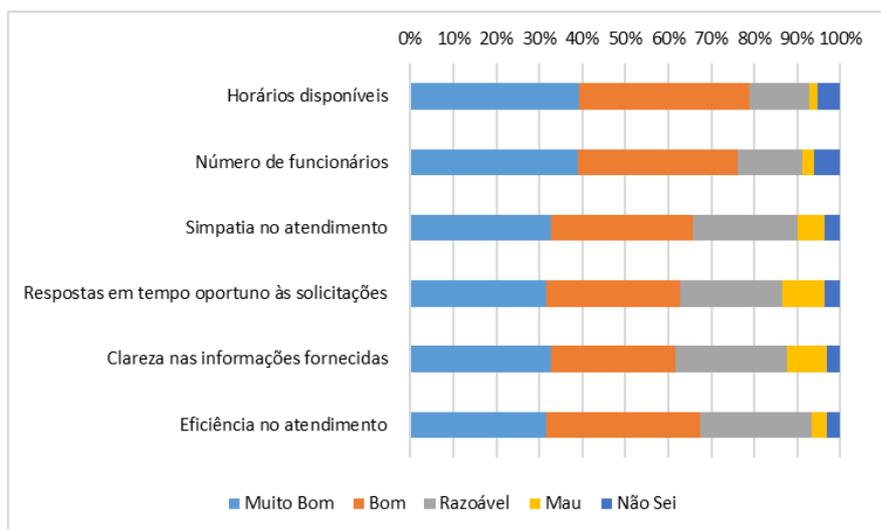
Gráfico 11 - Portaria



Os estudantes avaliam favoravelmente a Portaria. Mais de metade dos inquiridos classifica os horários e o atendimento destes serviços como “muito bom”.

Serviços Académicos

Gráfico 12 - Serviços Académicos

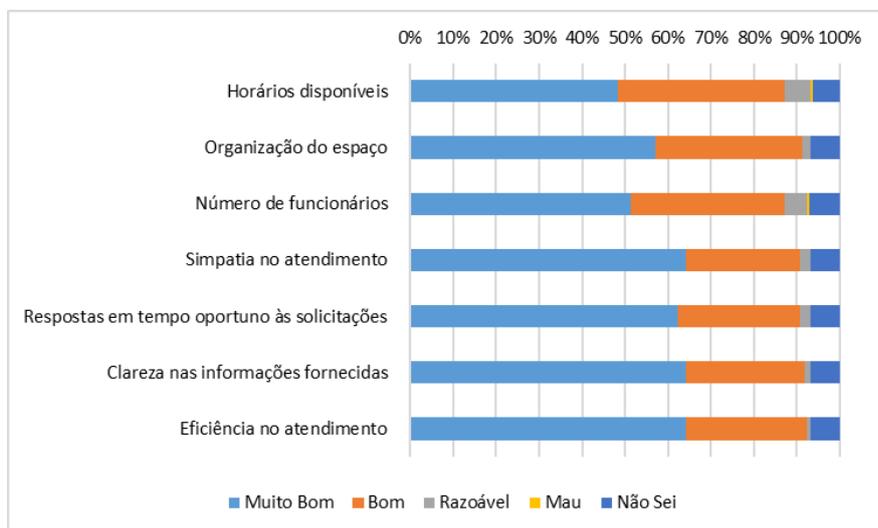


Os estudantes expressam uma avaliação positiva em relação aos serviços académicos. Na sua perspetiva, esses serviços demonstram um funcionamento eficaz, tanto no que diz respeito aos horários quanto ao número de funcionários disponíveis. Da mesma forma, o atendimento e clareza nas informações prestados por estes serviços

são avaliados favoravelmente.

Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca

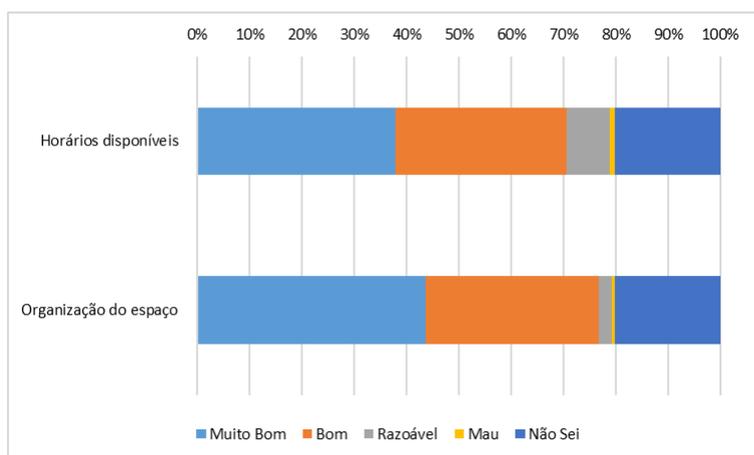
Gráfico 13 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca



Considerando o papel crucial desempenhado por estes serviços na formação dos estudantes, é relevante destacar a opinião predominantemente positiva dos estudantes em relação à sua qualidade. Excetuando o item “horários disponíveis”, mais de metade dos participantes no inquérito avaliaram os diversos itens relacionados com os Serviços de Documentação e Informação como “muito bom”.

Sala de Estudo

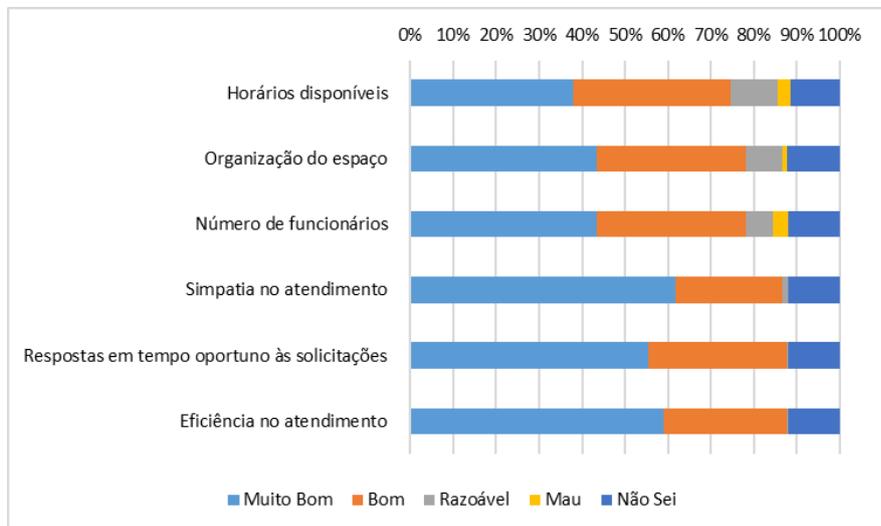
Gráfico 14 - Sala de Estudo



Os estudantes apresentam uma avaliação positiva da sala de estudo. Nota-se que um número reduzido de alunos declara “não saber” avaliar este serviço, possivelmente devido ao facto de não frequentar esta sala.

Reprografia

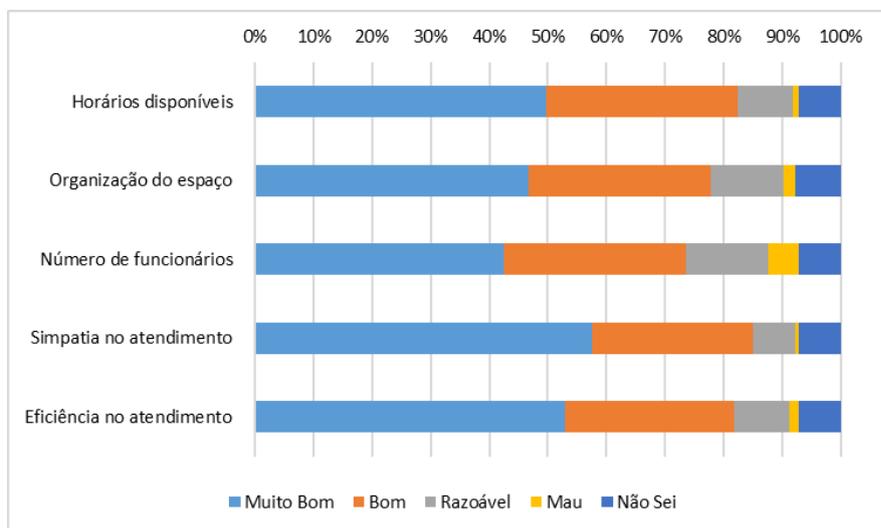
Gráfico 15 - Reprografia



Os estudantes avaliam positivamente os serviços de reprografia. No gráfico acima, aspetos como "simpatia no atendimento", "respostas rápidas às solicitações" e "eficiência no atendimento" destacam-se, com mais da metade dos inquiridos a atribuir-lhes a classificação de "muito bom".

Bar

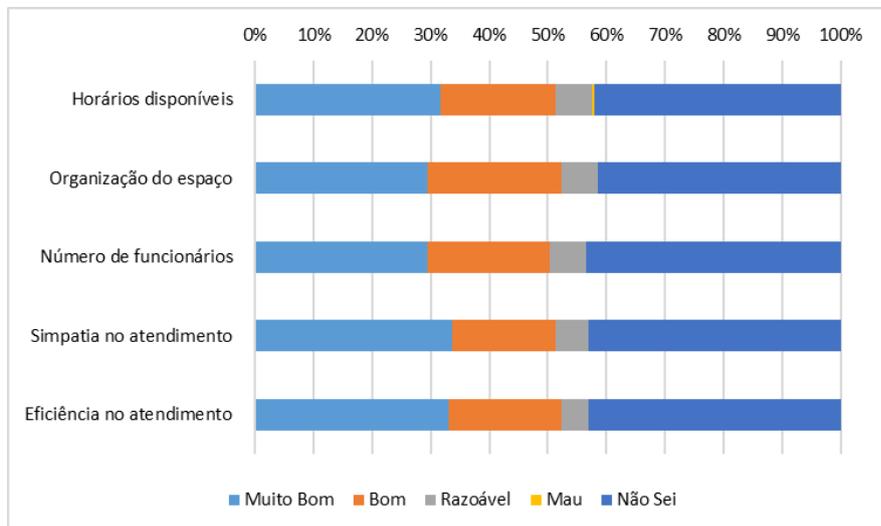
Gráfico 16 - Bar



A maioria dos alunos expressa a sua satisfação em relação aos horários, à organização do espaço e, de maneira geral, à qualidade do atendimento oferecido no bar.

Cantina

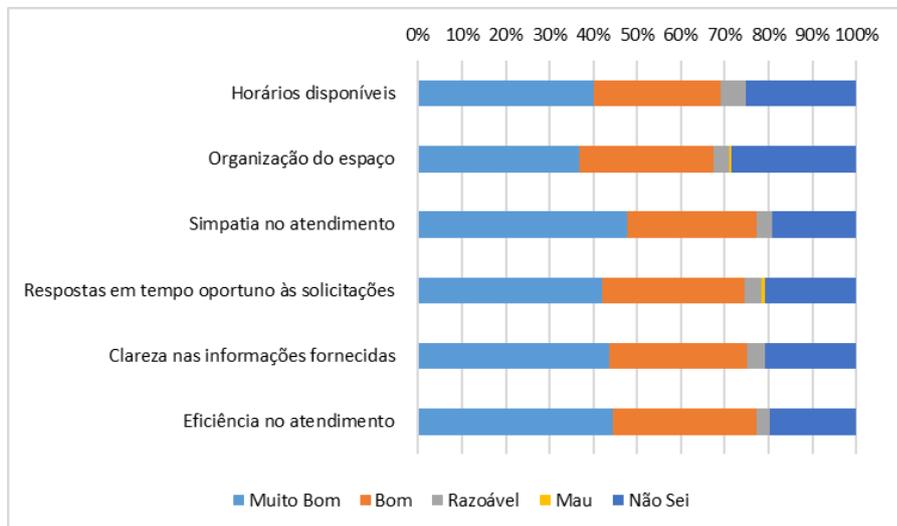
Gráfico 17 - Cantina



A maioria dos estudantes encontra-se satisfeita com a Cantina. Tem vindo a observar-se um maior número de respostas do tipo “não sei” que, provavelmente, são de estudantes que não recorrem a este serviço.

Serviços de Gestão da Rede Informática

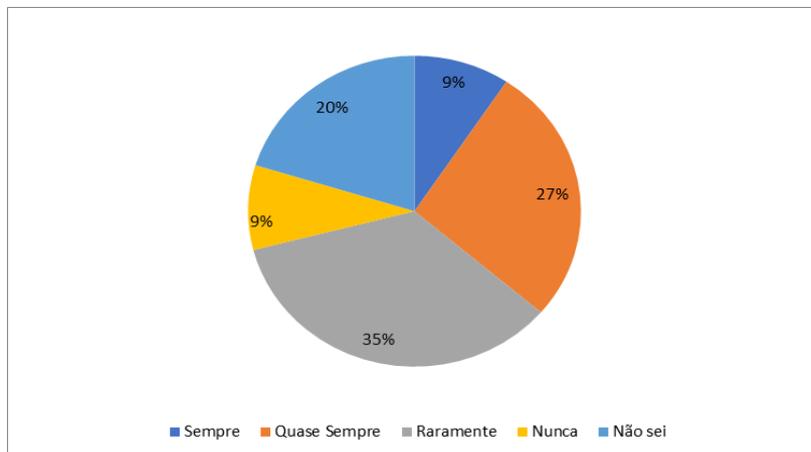
Gráfico 18 - Serviços de Gestão da Rede Informática



A maioria dos estudantes demonstra estar bastante satisfeita com os Serviços de Gestão da Rede Informática. À semelhança do que acontece com a Cantina, regista-se um número maior de respostas do tipo "não sei", sobretudo nos itens “horários disponíveis” e “organização do espaço”.

Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços

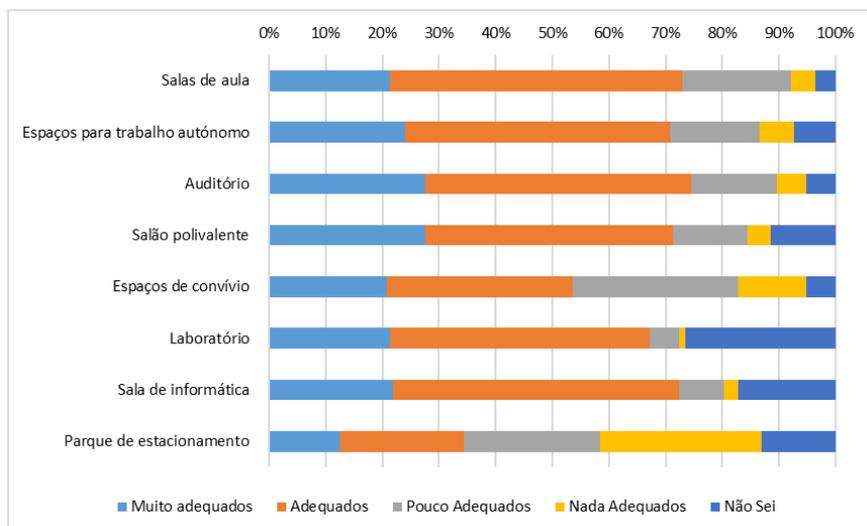
Gráfico 19 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços



Embora alguns estudantes reconheçam que as suas sugestões são consideradas no funcionamento dos serviços (36%), existe um número significativo de respondentes que selecionam as opções “raramente” (35%) e “não sei” (20%).

Adequação dos espaços

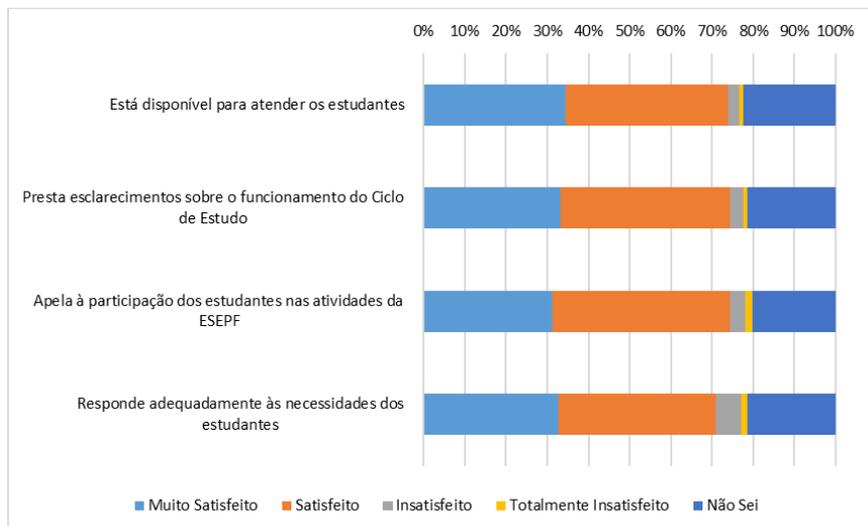
Gráfico 20 - Adequação dos espaços



Os dados sugerem que os estudantes se encontram satisfeitos com a adequação dos diferentes espaços disponíveis na ESEPF, excetuando o parque de estacionamento, relativamente ao qual se regista uma maior percentagem de respostas que consideram ser este espaço “pouco adequado” ou “nada adequado”.

Direção do Ciclo de Estudos

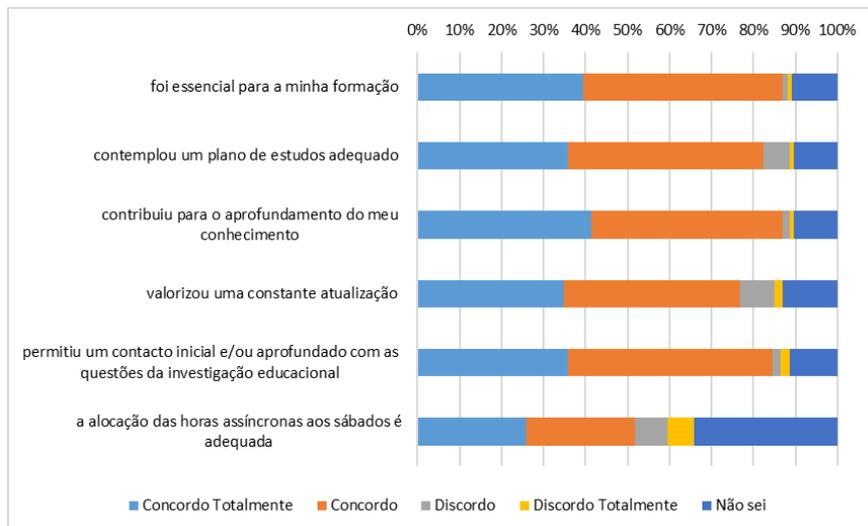
Gráfico 21 - Direção do Ciclo de Estudos



Como se pode observar, os estudantes manifestam-se satisfeitos com a disponibilidade, o acompanhamento e orientação prestados pelas direções dos ciclos de estudo que frequentam.

Avaliação global do Ciclo de Estudos

Gráfico 22 - Avaliação global do Ciclo de Estudos



Para a grande maioria dos estudantes, os cursos que frequentam têm correspondido de forma positiva às suas necessidades e expectativas. Os estudantes reconhecem que os cursos têm contribuído significativamente para aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver um conjunto abrangente de competências ao longo de sua trajetória académica. Além disso, os inquiridos avaliam, de um modo favorável, a pertinência do currículo, a sua constante atualização e a proximidade proporcionada em relação às questões de pesquisa em contextos educativos.

Síntese dos resultados

Os resultados dos inquéritos pedagógicos indicam que os estudantes encontram na ESEPF um ambiente institucional altamente propício à sua integração no ensino superior. Conforme opinião da maioria dos inquiridos, os ciclos de estudos que frequentam respondem de forma muito positiva às suas expectativas. Não é surpreendente, portanto, que uma parte significativa dos estudantes se manifeste satisfeita em relação à formação oferecida pela Escola.

Os docentes, que desempenham um papel crucial nessa formação, são igualmente avaliados pelos estudantes de forma muito positiva, sendo-lhes reconhecidas elevadas competências científicas e pedagógicas que se complementam com uma grande proximidade nas relações estabelecidas. A avaliação global das Unidades Curriculares (UC) no plano de estudos de cada curso reforça a imagem positiva dos docentes que as lecionam.

No que diz respeito aos serviços de apoio, a perceção sobre os diferentes indicadores que compõem a avaliação desses serviços também é bastante favorável. Existem alguns pontos específicos em relação aos quais um número reduzido de estudantes expressa uma visão mais crítica: os horários de alguns serviços, a adequação de determinados espaços e a perceção de que as suas sugestões não são plenamente consideradas no funcionamento desses serviços.

De um modo geral, os dados dos inquéritos pedagógicos convergem para o reconhecimento da qualidade da oferta formativa da ESEPF, das competências daqueles que promovem essa formação e da qualidade dos serviços que sustentam o percurso académico dos estudantes.

2. Inquéritos às instituições cooperantes

No âmbito dos ciclos de estudo de formação de professores foram aplicados inquéritos aos orientadores cooperantes das UC de Iniciação à Prática Profissional tendo-se registado 35 respostas. Os resultados obtidos foram analisados pelo Departamento de Formação de Professores com o seguinte parecer: “Salientam-se a avaliação positiva da forma e do momento em que foram informados sobre a sua organização (assinalada por 74% e 88% dos respondentes, em cada semestre, respetivamente) e a adequação da sua calendarização (80%). 86% afirmam terem sido informados dos objetivos desta UC, concordando que esta comunicação foi realizada de forma clara e suficiente (mais de 30 respostas), e considerando-a necessária e útil (33 respostas).

O total de 16 respostas de orientadores cooperantes de UC de PES distribui-se de forma bastante homogénea por 11 instituições cooperantes, com prevalência de instituições privadas, como seria de esperar dada a sua representatividade no conjunto das instituições cooperantes com as quais a ESEPF colaborou no passado semestre. O grau de satisfação dos cooperantes sobre a forma como são informados quanto à organização/ funcionamento dos estágios da ESEPF distribui-se, em igual medida, entre o adequado e o muito adequado, sendo unânime que a informação é recebida atempadamente. Os respondentes manifestam total satisfação com a forma como são informados dos objetivos da PES, considerando tal informação clara, suficiente, necessária e útil. Ao nível do processo de ensino/aprendizagem, as visitas dos supervisores da ESEPF são muito valorizadas pela sua importância, bem como as reuniões que acontecem nos centros de estágio com a equipa pedagógica e o supervisor da ESEPF. O impacto dos estagiários nas instituições é tido como muito significativo nomeadamente ao nível da inovação/ criatividade, bem como ao nível do trabalho em equipa, sendo que os estudantes da ESEPF são

reconhecidos como revelando sempre (por 15 dos 16 respondentes) ou quase sempre (por apenas 1 respondente) respeito pela especificidade do projeto educativo/ missão das instituições cooperantes. A título de sugestão de melhoria, foram assinaladas a permanência dos estagiários ao longo de todo o ano letivo ou ainda a sua concentração ao longo de 3 a 4 dias por semana, a tempo inteiro, situação esta que já acontece na maior parte dos estágios calendarizados no semestre. Em termos gerais, foram registadas pontualmente incongruências nas respostas, nomeadamente quando algumas questões são respondidas em sede que não é a própria (respostas ao inquérito de IPP como se se tratasse de PES).

No âmbito da direção e monitorização do Ciclo de Estudos em Educação Social, procedeu-se à auscultação do grau de satisfação das Instituições Cooperantes relativamente aos Estágios I, II e Profissional referente ao ano letivo 2022-2023.

Foram validados 9 inquéritos. Os respondentes representam maioritariamente instituições constituídas como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), têm entre os 6 e os 20 anos de serviço, sendo que 33,3% têm 15 anos de serviço e 22,2% têm, por sua vez, 20 anos de serviço, e exercem, na sua maioria, funções de Educação Social e de direção técnica das instituições.

Atendendo aos dados existentes, observa-se que a distribuição temporal dos estágios é considerada adequada na perspetiva das instituições inquiridas; a informação sobre os estágios é recebida atempadamente e de forma adequada e ou muito adequada.

A totalidade dos orientadores cooperantes consideram-se devidamente informados sobre os objetivos de Estágio I, Estágio II e Profissional, sendo que esta informação é percebida como clara; as visitas de estágio efetuadas pelos supervisores em contexto de estágio são avaliadas como muito importantes. As reuniões realizadas entre supervisores e equipas técnicas e institucionais são vistas como sendo muito significativas. O impacto destas reuniões de supervisão nas instituições é considerado muito significativo ao nível do diagnóstico/levantamento de necessidades das instituições, ao nível da inovação/criatividade das práticas; ao nível do contributo para a resolução das necessidades encontradas, ao nível das exigências de mudança assim como ao nível do trabalho em equipa nas instituições.

Também o impacto da presença dos estagiários nas instituições é avaliado como muito significativo, sendo, ainda de realçar, na totalidade das respostas, o respeito pela especificidade institucional por parte dos estudantes da Licenciatura em Educação Social em contexto de estágio.

Não foram registadas sugestões concretas de melhoria.

3. Sugestões de melhoria e Reclamações

O GAQ manteve a possibilidade de os estudantes apresentarem reclamações e sugestões de melhoria e os restantes elementos da ESEPF sugestões de melhoria, através de impressos disponíveis e colocados em caixas próprias. Foram recebidas 8 sugestões de melhoria, das quais 2 foram encerradas e as outras 6 estão pendentes de resposta das estruturas a que foram enviadas. Quanto às reclamações, foram recebidas 2 sendo 1 encerrada e outra está pendente.

Conclusão

Encerrado que foi o período pandémico, é possível constatar que a comunidade académica da ESEPF se transformou numa comunidade aprendente e soube capitalizar, em 2022/2023, as lições recolhidas durante aquele período em várias áreas: (i) através do aprofundamento das potencialidades de estratégias implementadas no ensino à distância; (ii) no retomar da diversidade de iniciativas de natureza académica, cultural e artística; (iii) na franca expansão da atividade internacional e de mobilidade registada; (iv) no aprofundamento da atividade investigativa dos docentes; (v) no protagonismo manifestado pelos estudantes ao promoverem eventos que complementam a sua formação integral, entre outros sentidos e descritos ao longo deste relatório.

Merecerá especial destaque o aumento, pelo terceiro ano consecutivo, do número de novos estudantes ingressados nas licenciaturas. Não será alheio a este incremento de recém-ingressados o número deficitário de docentes existentes em Portugal e a procura desencadeada por estes profissionais; que se prolongará pelos próximos 10 anos, mas crê-se que tal também se deve à qualidade desta instituição que já contabiliza 60 anos ao serviço da Educação.

No contexto da elaboração do Plano Estratégico 2022-2026, foram criados ou reestruturados novos Centros que conferirão maior eficácia à atividade institucional nos próximos anos, além de garantirem a sustentabilidade da missão da ESEPF e a eficiência das políticas institucionais delineadas.

Ainda na esfera da capacitação da comunidade académica (estudantes, docentes e colaboradores), releva-se o início da formação vocacionada para a prevenção e combate ao assédio no trabalho e a sensibilização para o Código de Ética e de Conduta, aprovado em 22 maio de 2023.

Porto, 18 de dezembro de 2023

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
José Luís A. Gonçalves | Lisete da N. Barrigão Gonçalves | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 20 de dezembro de 2023, apreciou o Relatório Anual 2022-2023, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O relatório foi considerado elucidativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Foi aprovada, por unanimidade, a emissão de parecer favorável, tendo-se destacado vários aspetos do relatório, pela sua importância, expressividade e pertinência da atuação da ESEPF, assim como pelo seu alinhamento com o Plano Estratégico 2022-2026:

- a criação e reestruturação de novos Centros que conferem maior eficácia a atividade institucional nos próximos anos, além de garantirem a sustentabilidade da missão da ESEPF e eficiência das políticas institucionais delineadas;
- a elaboração de Políticas institucionais - Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF, Política de Internacionalização da ESEPF, Política de Investigação da ESEPF, Política de Cooperação para o Desenvolvimento - a adotar pela ESEPF;
- o aumento, pelo terceiro ano consecutivo, do número de novos estudantes ingressados nas licenciaturas;
- o investimento do corpo docente e conseqüente capacitação, tendo em conta o número de docentes integrados em Unidades de I&D e o número de publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, em particular em Revistas Internacionais de Alto Impacto, Revistas Internacionais de Impacto, Livros/Capítulos Nacionais e Atas Internacionais;
- a realização do Mestrado em Intervenção Educativa e Social na Infância, em Angola, que distingue a capacidade inovadora e a competência interdisciplinar da ESEPF nestas áreas;
- a efetivação um Blended Intensive Programme (BIP), sendo esta uma nova modalidade do programa Erasmus+, para além do significativo aumento de fluxo de mobilidades incoming verificado (de entre 97 estudantes acolhidos, 57 vieram em mobilidades de curta duração e 40 em longa duração), de 15 instituições de ensino superior diferentes;
- a criação e execução da 1.ª Escola de Verão, sob o tema «Sustentabilidade e da Paz», que ocorreu em formato híbrido, entre os dias 3 e 7 de julho 2023, que contou com a participação de professores, investigadores, estudantes e membros de ONGD de Portugal, Angola, Brasil, Líbano e Moçambique;
- o incremento da formação contínua e o desenvolvimento de competências profissionais potenciadoras de transformação digital das organizações, oferecendo suporte à realização de doze ações de formação creditadas pelo CCPFC no regime de e-learning, bem como a criação e realização da pós-graduação em Pedagogia Tecnologias Digitais (em parceria com a Microsoft possibilitando a certificação “Microsoft Certified Educator”);
- o ambiente institucional e o bem-estar na ESEPF, tendo em conta os resultados provenientes dos inquéritos por questionário aplicados aos estudantes da ESEPF e o protagonismo manifestado pelos estudantes ao promoverem eventos que complementam a sua formação integral.

Porto, 20 de dezembro de 2023

A Presidente do Conselho Técnico-científico
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves

Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 21 de dezembro de 2023, apreciou o Relatório Anual 2022-2023, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nos diferentes campos de intervenção da ESEPF. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do relatório, pela sua relevância pedagógica:

- Visão muito positiva da Escola percecionada pelos estudantes.
- Registo do esforço acrescido de redefinição de estruturas realocando recursos humanos com vista a que o esforço de cada um/a seja direcionado para os mesmos objetivos.
- Valorização do trabalho colaborativo e das metodologias participadas que caracteriza a dinâmica institucional, enraizada na continuidade da ata deste Conselho em que se refere o trabalho colaborativo.
- Relevância da quantidade, diversidade e adequabilidade das iniciativas desenvolvidas que ajustadas aos propósitos da Instituição, têm em vista a valorização dos cursos e envolve quer docentes quer estudantes.
- Maior investimento na renovação geracional do corpo docente.
- Aumento de atratividade dos ciclos de estudos que se reflete num maior número de inscrições nos primeiros anos das Licenciaturas.
- Extraordinário fluxo de mobilidade incoming.
- Necessária promoção da pedagogia de mobilidade outcoming.

Porto, 21 de dezembro de 2023

A Presidente do Conselho Pedagógico
Ana Luísa de Oliveira Ferreira



Índice Gráficos

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2022-2023)	12
Gráfico 2 - Mobilidade Estudantes Incoming	24
Gráfico 3 - Mobilidade Estudante Outgoing	26
Gráfico 4 - Mobilidade de Pessoal Incoming	26
Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing	27
Gráfico 6 - Integração no Ambiente Institucional	30
Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares	31
Gráfico 8 - Avaliação das Unidades Curriculares - Estágio/PES	31
Gráfico 9 - Desempenho dos docentes	32
Gráfico 10 - Desempenho dos docentes - Estágio/PES	32
Gráfico 11 - Portaria	33
Gráfico 12 - Serviços Académicos	33
Gráfico 13 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca.....	34
Gráfico 14 - Sala de Estudo	34
Gráfico 15 - Reprografia	35
Gráfico 16 - Bar.....	35
Gráfico 17 - Cantina.....	36
Gráfico 18 - Serviços de Gestão da Rede Informática.....	36
Gráfico 19 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços.....	37
Gráfico 20 - Adequação dos espaços	37
Gráfico 21 - Direção do Ciclo de Estudos	38
Gráfico 22 - Avaliação global do Ciclo de Estudos.....	38



Índice Quadros

Quadro 1 - Eixo Estratégico/Objetivos.....	4
Quadro 2 - Número de inscritos em ações de formação acreditada	10
Quadro 3 - Número de inscritos em ações de curta duração acreditadas pelo centro de formação da ESEPF	10
Quadro 4 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais	11
Quadro 5 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais	11
Quadro 6 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2022/2023	12
Quadro 7 - Eventos de natureza científica	13
Quadro 8 - Eventos de natureza académica diversificada.....	13
Quadro 9 - Docentes (por grau académico)	19
Quadro 10 - Docentes (por categoria profissional).....	19
Quadro 11 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2022-2023.....	20
Quadro 12 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos *	20
Quadro 13 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações.....	21
Quadro 14 - DGEEC - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – junho 2022	22
Quadro 15 - Mobilidade Estudantes Incoming por instituição de ensino superior.....	25